

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)

JULIANA HANNAD CACHOEIRA MENDONÇA CORRÊA

**O ENDIVIDAMENTO DO PÚBLICO UNIVERSITÁRIO DA UnB EM 2016:
ANÁLISE E COMPARAÇÃO DOS GRADUANDOS EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS E
OUTROS CURSOS**

BRASÍLIA

2016

Juliana Hannad Cachoeira Mendonça Corrêa

O Endividamento Do Público Universitário da UnB em 2016:

Análise e comparação dos Graduandos em Ciências Contábeis e outros cursos

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de graduação em Ciências Contábeis e Atuariais da Universidade de Brasília (UnB) como requisito para obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis e Atuariais.

Orientadora: Professora Doutora Krisley Mendes

BRASÍLIA

2016

JULIANA HANNAD CACHOEIRA MENDONÇA CORRÊA

O Endividamento Do Público Universitário da UnB em 2016:

Análise e comparação dos Graduandos em Ciências Contábeis e outros cursos

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de graduação em Ciências Contábeis e Atuariais da Universidade de Brasília (UnB) como requisito para obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis e Atuariais.

Brasília, ____ de Junho de 2016.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Doutora Krisley Mendes
Universidade de Brasília (UnB)

Prof. (Nome do professor avaliador)
Afiliações

Dedico este trabalho a Deus, por me dar forças para não desistir de meus objetivos e me fazer acreditar que tudo é possível. Agradeço também a minha mãe, Cleide Joseane Cachoeira, o ser humano mais incrível e batalhador que conheço, sempre me deu suporte e nunca duvidou da minha capacidade.

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar o comportamento financeiro do público universitário de quatro cursos da Universidade de Brasília (UnB) e comparar os resultados com aqueles identificados para o curso de Ciências Contábeis. A hipótese considerada é que os alunos de Ciências Contábeis adquirem ao longo do curso maior educação financeira, quando comparados ao comportamento financeiro de alunos de outros cursos. A motivação está em considerar que o curso de Ciências Contábeis apresenta um diferencial positivo ao fornecer o ensino em finanças pessoais e servir de ferramenta ao aplicar o conhecimento contábil no dia a dia do estudante. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica para compreender o contexto brasileiro quanto à educação financeira e para identificar os fatores que levam um indivíduo a situação de endividado. A pesquisa foi realizada através da seleção de cursos dentre as onze faculdade da Universidade de Brasília. Foram selecionados quatro cursos, além do curso de Ciências Contábeis, por amostragem aleatória simples, Ciências Econômicas, Enfermagem, Medicina e Pedagogia. Dentre esses cursos foi realizado um survey (levantamento) através de questionário para os calouros e formandos. Foi feita uma comparação entre os calouros e formandos para compreender como a passagem pela universidade influencia na saúde financeira do graduando, através da aquisição de conhecimentos que possam ajudá-los a tomar melhores decisões financeiras ou adquirindo acesso facilitado as linhas de crédito, que possam interferir de maneira negativa no orçamento. Outra comparação realizada foi entre os cursos, analisando as diferenças socioeconômicas, introdução no mercado de trabalho e comportamentos financeiros que sejam características do curso de cada aluno e influencie sua atitude financeira. Os formandos do curso de ciências contábeis se destacaram por serem os que mais receberam ensino formal em finanças pessoais, em decorrência disso, todos realizam algum meio de controle financeiro, em maioria gastam menos do que ganham e destinam parte de seus recursos a algum investimento. Foi verificado que os fatores de maior influência sobre o endividamento consiste no uso do cartão de crédito, o auxílio recebido dos familiares e inserção no mercado de trabalho.

Palavras-chaves: Endividamento. Universitário. Contabilidade pessoal. Ciências contábeis.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	06
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	09
2.1.Educação financeira e Finanças pessoais.....	09
2.2.Endividamento.....	10
2.3.Contabilidade como ferramenta e diferencial na gestão financeira pessoal.....	12
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	14
4. RESULTADOS	16
4.1.Amostras obtidas e dificuldades encontradas.....	16
4.2.Análise de resultados.....	16
4.2.1.Calouros.....	17
4.2.2.Formandos.....	18
4.2.3.Comparativo de resultados entre calouros e formandos.....	20
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	31
ANEXO	34

1. INTRODUÇÃO

A implantação do plano real no Brasil, em 1994, gerou uma estabilidade econômica. Uma das consequências deste plano foi o controle de preços e, por conseguinte, da inflação, possibilitando o crescimento sustentável da economia (PAULA, 2010). A estabilidade de preços proporcionou à população de maneira geral, maior facilidade no planejamento orçamentário, bem como superior certeza de pagamento ao longo do tempo, estabelecendo um ciclo de consumo (CYRILLO; SAES; BRAGA, 1997).

Atualmente, após o processo de crescimento econômico, este ciclo de consumo sem o acompanhamento do ensino financeiro, gerou um aumento exacerbado do consumo, que acarretou uma inflação acelerada e conseqüentemente diminuindo continuamente o poder de compra do cidadão e prejudicando seu planejamento financeiro. Além disso, o aumento nas taxas de juros vem tornando qualquer financiamento ou prestação mais oneroso, complicando o pagamento dessas obrigações (KAWAUTI, 2016). De acordo com Sbicca, Floriani e Juk (2012) o aumento de crédito ao consumidor intercorreu em um aumento da inadimplência com o crédito rotativo, principalmente nas linhas de cheque especial e cartão de crédito. Dessa forma, fica claro que o consumo em linhas de crédito e financiamentos, os quais muitas vezes são os recursos mais utilizados para aquisição de bens e consumo, se tornam os vilões no orçamento pessoal, já que o passar do tempo entre as parcelas implica na diminuição do poder de compra devido à inflação, além da alta taxa de juros caso as parcelas sejam repassadas para o mês subsequente.

Segundo o SPC Brasil (2016), o Brasil iniciou o ano de 2016 com alta no nível de inadimplência- 46% dos brasileiros não possuem nenhum controle sobre seu orçamento, sendo o cartão de crédito o principal impulsionador desse endividamento. Nesse cenário, onde está o universitário? Ele tem acesso facilitado a vários recursos financeiros, como cartão de crédito, cheques, cheque especial, empréstimos, programas de financiamento estudantil, etc. Para tanto, basta apenas comprovar o ingresso em uma universidade ou faculdade, não lhe sendo exigida comprovação de renda, como é possível verificar nos sites do Banco do Brasil, Bradesco e Itaú,

por exemplo¹. Sabendo dessa oportunidade para adquirir um potencial futuro cliente, os bancos e fornecedores de crédito se aproveitam da nova realidade encarada pelos jovens universitários e lhes oferecem de maneira muito atrativa, por meio de propagandas e marketing, seus produtos e serviços. Com a necessidade urgente de suprir os anseios de consumo, porém sem a renda necessária, os jovens aceitam esse crédito. Contudo, sem o conhecimento adequado, o público estudantil pode não utilizar corretamente esse recurso e acaba complicando seu orçamento (AVDZEJUS; SANTOS e SANTANA, 2012). Além do crédito, os bancos oferecem várias condições atrativas, como baixas taxas de manutenção às “contas universitárias”, anuidades com desconto e bônus em serviços de celular, por exemplo. Porém, para esse jovem consumidor não houve antes um programa de educação financeira, ou qualquer tipo de ensino formal relacionado ao planejamento orçamentário.

De acordo com Saito (2007), a educação financeira deveria ser introduzida no currículo estudantil desde a educação infantil, visto que a falta de compreensão sobre finanças pessoais é um problema habitual da população brasileira. Planejamento e controle antes de realizar o consumo, são lições básicas que previnem o endividamento e o consumo por impulso. A educação financeira precoce funcionaria como uma aliada ao combate dessa crescente porção da população brasileira que ingressa aos inadimplentes.

Saito (2007) relata que há uma lacuna provocada pelo Estado brasileiro que não promove a educação financeira nos currículos escolares. Atualmente, existe a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), sedimentada no Decreto nº 7.397 de 2010², que tem como objetivo inserir a educação financeira na educação brasileira e em outros estágios da vida, porém, como Rassier (2010) menciona, na prática pouco são os avanços, pois, além da introdução da disciplina, faz-se é necessário o aperfeiçoamento dos profissionais (professores) para ministrar este conteúdo. A ENEF ainda se encontra em estágios de pesquisa não adicionando permanentemente a disciplina de finanças pessoais aos currículos educacionais brasileiros.

Nesse contexto, até ingressarem no ensino superior os jovens ainda não tiveram contato com o ensino em educação financeira, de maneira que a entrada em uma universidade no curso de

¹ *Os sites dos bancos citados foram acessados em 11 de abril de 2016. Na página de conta universitária há a confirmação de que não é necessário o comprovante de renda para abertura da conta universitária ou acesso ao crédito oferecido. É exigido apenas o RG, CPF, comprovante de matrícula e comprovante de residência.

² Informações disponíveis no site da Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/>>.

ciências contábeis seria para muitos, o primeiro contato com o conhecimento financeiro. A contabilidade é uma ciência que tem por objetivo o estudo do patrimônio, seja de pessoa física ou jurídica, através de métodos que possibilitem analisar todos os fatos que influenciam a situação patrimonial de um indivíduo ou empresa (GONÇALVES; BAPTISTA, 2011). Para Henn (2015) o conhecimento contábil, assim como, as demonstrações contábeis, podem ser utilizados pela pessoa jurídica tanto quanto pela pessoa física, de modo que a pessoa física possa elaborar seu orçamento e aplicar as demonstrações aos seus eventos, como por exemplo, o balanço patrimonial, a demonstração do resultado de exercício e a demonstração dos fluxos de caixa. Dessa maneira, o curso de ciências contábeis seria uma fonte de conhecimento e técnicas para a gestão financeira pessoal, uma ferramenta, que quando aplicada, auxiliaria no combate ao endividamento e descontrole financeiro.

A universidade referência deste trabalho é a Universidade de Brasília (UnB). No presente, a UnB possui vinte e oito mil quinhentos e setenta alunos graduandos regulares e oferece cento e nove cursos de graduação dos quais, quatro estão relacionados a conhecimentos financeiros, quais sejam: Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Gestão de Políticas Públicas³. Para outros cursos existem disciplinas introdutórias obrigatórias e as optativas relacionadas ao estudo financeiro, possibilitando a todos o acesso a esse conhecimento.

A presente pesquisa procura entender as possíveis causas para o endividamento do público universitário na Universidade de Brasília, avaliar a educação financeira como uma ferramenta de combate contra este endividamento, além de propiciar um instrumento pelo qual será possível conhecer as causas para tomar as melhores decisões financeiras e assim desfrutar de uma vida financeira mais saudável e, por fim, se pretende analisar se o curso de contabilidade, comparado com as outras faculdades, é um diferencial na vida financeira dos estudantes. Apurar se os conhecimentos obtidos ao longo do curso de ciências contábeis afetam de maneira impactante e positiva no controle financeiro e no nível de endividamento do aluno.

³ Estes dados foram retirados do site da UnB em 13 de abril de 2016. Disponível em: <<http://www.unb.br>>.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste segmento serão abordados os conceitos de educação financeira, endividamento e contabilidade, como um diferencial como uma ferramenta de auxílio para melhor preparação e organização do orçamento e finanças pessoais, propiciando maior entendimento da pesquisa realizada.

2.1. Educação financeira e Finanças Pessoais

Educação financeira pode ser entendida como uma ferramenta de prevenção ao endividamento. Ela ajuda o indivíduo a entender melhor como funciona o mercado econômico, os riscos presentes no consumo e ensina como organizar e planejar suas finanças pessoais. Um maior planejamento e controle diminuem as dúvidas na hora de fazer escolhas de consumo ou investimento, tornando a vida mais disciplinada e consciente das decisões feitas (CERBASI, 2009). A educação financeira é um processo de aprendizagem que permite ao indivíduo compreender e decidir de maneira consciente as decisões financeiras a serem tomadas de modo a garantir maior segurança e conforto ao seu orçamento. De acordo com Saito (2007) essas decisões englobam três atividades: identificar e realizar projetos para obter recursos financeiros; preparar táticas para poupar esses recursos e realizar um planejamento pessoal para utilizar de maneira adequada e eficiente o capital adquirido.

Para Cherobim e Espejo (2010) finanças pessoais relaciona os conceitos financeiros com a aplicação prática na vida de um indivíduo, levando em consideração suas condições financeiras e a fase da vida em que se encontra.

Dias et al (2014) afirmam que finanças pessoais compreende o modo como as pessoas administram os recursos monetários, como elas gerem esses recursos entre dispêndio e investimento ao longo do tempo e tomam suas decisões financeiras. O autor alega que são componentes de finanças pessoais, conta corrente ou poupança, cartão de crédito, investimentos em ações, planos de aposentadoria, apólices de seguros, benefícios previdenciários e gerenciamento do imposto de renda.

Saito (2007) recomenda que a educação em finanças pessoais seja introduzida na escola, pois este processo deve ser iniciado ainda na infância. A promoção de incentivos à capacitação financeira é papel do sistema de ensino para formação de indivíduos financeiramente instruídos e independentes.

2.2. Endividamento

Segundo Niyama e Silva (2013, p. 116) o ativo “é um recurso controlado pela entidade como resultado de eventos passados e do qual se espera que resultem futuros benefícios econômicos para a entidade”, e o passivo é “uma obrigação presente da entidade derivada de eventos já ocorridos, cuja liquidação e espera que resulte em saída de recursos capazes de gerar benefícios econômicos” (NIYAMA; SILVA, 2013, p. 160).

Podemos representar a pessoa física como a entidade e que a existência de um passivo maior em vista do ativo possa ser considerada a presença do endividamento, de forma que o indivíduo, não necessariamente, possuirá benefícios econômicos com a saída de recursos ou com o ativo disponível. Muitas vezes esses benefícios serão apenas o prazer e satisfação do consumo ou da realização de alguma atividade, não dando retorno financeiro ao indivíduo. Entende-se então, que o endividamento existe quando os recursos financeiros disponíveis são insuficientes para quitar tanto o montante das obrigações já existentes quanto às futuras.

Henn (2015) explica que as receitas são os recursos recebidos: salário, por exemplo, e as despesas são todos os gastos realizados durante o mês. Caso sobre recursos (dinheiro) há um superávit, que possibilita aplicações financeiras, porém, se a soma das despesas for superior à disponibilidade financeira, então haverá um déficit, que pode levar o indivíduo a recorrer a recursos de terceiros (empréstimos).

Assim, o endividamento pode ser compreendido como o resultado de um ou vários débitos que um consumidor possui sem condições de honrar suas obrigações financeiras. (DOS SANTOS; DE SOUZA, 2014).

Dias et al (2014) esclarece que o endividamento é um processo que se inicia ao contrair capital de terceiros, sem efetuar o devido pagamento. De acordo com Rassier (2010) o fácil acesso ao crédito, faz com que as pessoas optem por parcelar suas compras ao invés de pagá-las à vista o que favorece o descontrole financeiro, uma vez que esta falta de controle ocorre pela ausência de

ponderação da indispensabilidade do que é consumido. Reforçando a ideia de Rassier (2010), Dos Santos e De Souza (2014) explicam que a acessibilidade ao crédito, entre outros motivos, favorece a desordem financeira e que frequentemente o consumidor realiza um empréstimo ou financiamento para quitar dívidas já existentes. Ou seja, adquire uma nova obrigação para pagar obrigações anteriores.

Para Cerbasi (2009), uma quantidade razoável de dívidas não é algo preocupante, são apenas sinais de uma vida mais indulgente e prazerosa. No entanto os excessos de dívidas sim representam problemas, e não mais um maior nível de satisfação. O perigo do crédito é iminente quando para quitar as dívidas atuais o dinheiro disponível não mais é suficiente, é necessário recorrer a recursos externos. Caso essa condição seja habitual, a situação financeira do consumidor é realmente perigosa.

A possibilidade do endividamento formal incide sobre jovens ao ingressarem na universidade, tornando-os público-alvo de instituições financeiras. Essas instituições adentram aos campi das universidades e investem pesado em marketing oferecendo brindes, descontos, serviços e tarifas diferenciadas, sempre visando captar o maior número de novos clientes. Este investimento para atrair os universitários ocorre, pois representam um relacionamento de longa data com a entidade financeira, já que sugerem um futuro profissional ao final do curso (TEIXEIRA, 2010).

Vilain e Pereira (2013) apresentam três motivos para o endividamento do público universitário: a acessibilidade ao crédito; o marketing influente induzindo o consumo supérfluo e, sobretudo a falta de conhecimento, planejamento e gestão financeira, dado que o consumidor jovem não possui experiência em gerir recursos próprios e pode ser atraído pelas propagandas e fácil acesso ao consumo, não medindo as consequências desses dispêndios além da sua capacidade de pagamento.

Conforme Dos Santos e De Souza (2014), o materialismo e o excesso de consumo são comportamentos frequentes de consumidores inadimplentes. Impulsionados pelos desejos de consumo e por experimentar pela primeira vez a liberdade econômica, os jovens se entregam ao mercado e usufruem do crédito, não levando em consideração as desvantagens e a possibilidade do endividamento (AVDZEJUS, SANTOS e SANTANA, 2012).

Vieira (2014) afirma que a falta de gestão financeira dos jovens faz com que eles sejam “geradores de dívidas” em suas famílias, e que se não houvesse ajuda frequente dos pais ou parentes, esses mesmos jovens não possuiriam condições de quitá-las. A falta de conhecimento e

orientação sobre finanças pessoais e, por conseguinte sobre o crédito, resultou no endividamento do universitário, levando seu nome para “órgãos restritivos oficiais de proteção ao crédito, como a Serasa Experian e o SPC” (RODRIGUES; STREHLAU, 2014).

Destaca-se então, que a falta da educação financeira e os impulsos de consumo na vida do coletivo universitário e até mesmo da população brasileira, resultam no endividamento, pois não existe aplicação de práticas de prevenção e controle financeiro. Por esta razão, raramente o cidadão possuirá uma vida financeira estável. (LIZOTE; DE SIMAS; LANA, 2012).

2.3. Contabilidade como ferramenta e diferencial na gestão financeira pessoal

Conforme Gonçalves e Baptista (2011, p. 3) a contabilidade é uma ciência, pois “... *possui objeto determinado e método de investigação próprio*”, além de “... *estudar fenômenos que se verificam de forma universal, apresentando verdades (leis) em torno do mesmo objeto...*”. Segundo os autores este objeto é o patrimônio de qualquer ente. Dessa forma, a contabilidade pode ser o estudo do patrimônio da pessoa jurídica e também da pessoa física. Para Da Silva (2007) uma pessoa pode utilizar os conceitos e técnicas contábeis para aperfeiçoar seu controle financeiro, auxiliando na análise, comparação e tomada de decisões financeiras. De acordo com De Queiroz, Valdevino e De Oliveira (2015) a relevância da contabilidade pode ser notada diariamente, pois sempre que um indivíduo efetua transações para saber quanto dinheiro terá ao final do mês, ele está fazendo contabilidade.

O curso de ciências contábeis disponibiliza para o aluno o acesso ao conhecimento financeiro. Demonstrações contábeis, como balanço patrimonial; demonstrações do resultado do exercício, do fluxo de caixa, de lucros e prejuízos acumulados, dentre outros, permitem ao usuário a avaliação da situação real do patrimônio, o que possibilita o controle e equilíbrio dos orçamentos domésticos e auxilia na tomada de decisões sobre investimentos pessoais (GONÇALVES; BAPTISTA, 2011).

Durante o curso de ciências contábeis na Universidade de Brasília, está disponível para o aluno, além de todo o conteúdo contábil, as disciplinas optativas “finanças pessoais” e “matemática financeira”, as quais auxiliam na compreensão de como administrar recursos e até mesmo entender melhor o mercado financeir. Assim, na hora de escolher entre pagar à vista ou parcelar quando for

financiar um carro ou realizar uma compra, o cidadão terá maior compreensão dos benefícios e malefícios econômicos de cada opção para tomar a melhor decisão.

A contabilidade registra fatos e produz informações a respeito do patrimônio que possibilitam ao seu proprietário planejar e controlar as ações financeiras (GONÇALVES; BAPTISTA, 2011). Por certo, a pessoa física aplicando os conceitos e técnicas contábeis corretamente organizará suas finanças pessoais, utilizando-as em operações que registram aquisições de bens, direitos, obrigações e todas as outras transações financeiras e econômicas, viabilizando o controle, planejamento e gestão das finanças pessoais (DA SILVA, 2007). Ainda segundo esta autora a contabilidade pessoal é importante, pois proporciona o conhecimento acerca das condições financeiras próprias do indivíduo, trazendo-lhe a possibilidade de administrar seus recursos, poupar e, conseqüentemente, realizar futuros investimentos.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto aos objetivos deste trabalho, foi realizada uma pesquisa descritiva, que procura estabelecer relações entre variáveis. A pesquisa descritiva preocupa-se em “... *observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los, e o pesquisador não interfere neles...*” (BEUREN, 2006).

Em relação aos procedimentos, foram realizadas duas tipologias de pesquisa, primeiramente a pesquisa bibliográfica que segundo Beuren (2006), procura explicar um problema através de referenciais teóricos publicados em documentos, utilizando-se de contribuições de vários autores sobre o tema, assunto ou problema tratado e tem como objetivo conhecer e analisar possíveis fatores, culturais ou científicos, que possam influenciar sobre esses conteúdos (BEUREN 2006). Posteriormente foi realizado um levantamento (survey), através de questionário. De acordo com a autora, o survey é realizado basicamente por meio de interrogações sobre um comportamento que se deseja conhecer. Ainda segundo a autora, é realizada uma solicitação de informações a um grupo de pessoas sobre o problema abordado para em seguida, mediante análise quantitativa, auferir as conclusões correspondentes aos dados coletados.

Por fim, no tocante à abordagem do problema, neste trabalho é utilizada a pesquisa quantitativa, caracterizada pelo uso de ferramentas estatísticas e probabilísticas na coleta e tratamento dos dados (BEUREN, 2006).

Através do estudo dos trabalhos explorados, restou evidenciado que a falta de educação financeira contribui para o endividamento precoce. Neste trabalho o objetivo é averiguar se existe relação entre o curso de ciências contábeis e o aumento e aplicação do conhecimento em finanças pessoais, o que levaria a um impacto positivo sobre a situação financeira dos graduandos em ciências contábeis da Universidade de Brasília. Além disso, é feita uma comparação do curso de contabilidade com outros quatro cursos selecionados.

Para tanto, foi selecionado um curso em cada faculdade através de amostragem aleatória simples, onde em certa população, todas as amostras possuem a mesma chance de serem selecionadas (BÊRNI; 2002), a qual foi realizada através de sorteio pela fórmula de número aleatório do programa Excel. Dentro da seleção das faculdades, foi realizada novamente uma seleção por amostragem aleatória simples, selecionando quatro cursos, além do de Ciências

Contábeis, quais sejam: Economia, Enfermagem, Medicina e Pedagogia. O tamanho da amostra foi calculado para atingir a inferência, que é o processo onde um recorte da população permite generalizar um conjunto de propriedades do todo (BÊRNI, 2002). A amostra foi calculada através da fórmula para estimar proporções,

$$n = N/1 + (N-1)e^2, \text{ sendo:}$$

n = tamanho da amostra

N = população

e = margem de erro aceitável, neste trabalho: cinco por cento.

Posteriormente foi feito o levantamento, por meio de questionário, o qual foi realizado *in locu*, visitando as aulas destinadas a calouros e formandos dos cursos selecionados.

4. RESULTADOS

4.1 Amostras obtidas e dificuldades encontradas

Haja vista que o tamanho da amostra era praticamente igual ao número da população alvo, não foi possível obtê-las na sua totalidade em face da dispersão dos formandos, pois não acompanham mais as aulas nas salas previamente definidas por estarem no estágio de realização do trabalho de conclusão de seus respectivos cursos ou simplesmente por não comparecerem nas aulas em que ocorreram as visitas para aplicação do questionário, em que pese o esforço de vários retornos. Quanto aos calouros, além da ausência nas aulas, verificaram-se muitas desistências. Quanto ao método de questionário online, pouquíssimas foram as que responderam.

No entanto, apesar de não obter o número total do tamanho das amostras desejadas, foi possível relacionar os resultados obtidos com o universo do público alvo tendo em vista que o número de questionários aplicados foi o suficiente para conseguir resultados conclusivos e, em sua maioria, as respostas possuem uma linearidade.

4.2 Análise de resultados

Nesta pesquisa serão analisados os dados coletados com intuito de obter respostas sobre o nível de endividamento do público universitário da Universidade de Brasília. Além disso, serão observadas relações e motivos possíveis que diferenciem os cursos, calouros e formandos para encontrar fatores que justifiquem o nível encontrado e o estado da saúde financeira dos graduandos.

Esta seção está inicialmente estruturada de acordo com período em qual o graduando se encontra, calouro ou formando, para exibir o perfil socioeconômico de cada grupo, definidos nas seções: *4.2.1. Calouros* e *4.2.2. Formandos*. Posteriormente será analisado a influência da jornada universitária na saúde financeira dos estudantes diferenciados pelo curso, na seção *4.2.3 Comparativo entre calouros e formandos*.

4.2.1 Calouros

Tabela 1: Dados socioeconômicos: Calouros (%)

Curso	Nº de alunos (Z)	Gênero		Idade				Primeira faculdade?		Estado civil	
		Fem.	Mas.	17 a 25	26 a 30	31 a 35	36 ou mais	Sim	Não	Solteiro	Casado
Contábeis	46	39	61	93	2	2	2	91	9	98	2
Economia	23	17	83	96	4	0	0	91	9	100	0
Enfermagem	23	87	13	96	4	0	0	96	4	96	4
Medicina	35	49	51	100	0	0	0	91	9	100	0
Pedagogia	29	100	0	93	0	0	7	93	7	93	7
TOTAL	156	56	44	96	2	1	2	92	8	97	3

Legenda: Fem.: feminino; Mas.: masculino.

Fonte: Elaboração própria.

Para a realização da análise dos resultados, foram obtidas cento e cinquenta e seis respostas de calouros, sendo 56% (cinquenta e seis pontos percentuais) público alvo feminino e 44% (quarenta e quatro pontos percentuais) masculino. Observou-se que o curso de Pedagogia e Enfermagem, onde cem e quase noventa pontos percentuais, respectivamente, do público questionado são do gênero feminino, já o curso com maior concentração masculina, entre os entrevistados, é o curso de economia, composto 83% (oitenta e três pontos percentuais) de graduandos do sexo masculino. Outro dado interessante é que a grande maioria dos calouros entrevistados são jovens com não mais de vinte e cinco anos, são solteiros e cursam sua primeira faculdade.

Tabela 2: Perfil orçamentário e origem dos recursos: Calouros (%)

Curso	Nº de alunos (Z)	Trabalha		Área de atuação (Caso trabalhe)				Renda mensal familiar					Recebe auxílio dos familiares	
		Sim	Não	A1	A2	A3	A4	R1	R2	R3	R4	R5	Sim	Não
Contábeis	46	22	78	50	20	20	10	12	19	9	7	53	59	41
Economia	23	0	100	0	0	0	0	0	17	13	0	70	87	13
Enfermagem	23	9	91	0	50	0	50	9	27	9	23	32	70	30
Medicina	35	6	94	50	0	0	50	3	12	9	9	67	71	29
Pedagogia	29	7	93	0	0	0	100	25	25	14	14	21	55	45
TOTAL	156	10	90	38	19	13	31	10	19	11	10	50	67	33

Legenda: A1: Estagiário; A2: Servidor público; A3: Empregado empresa privada; A4: Autônomo. R1: até R\$ 1.500; R2: De R\$ 1501 a R\$ 3000; R3: De R\$ 3001 a R\$ 4500; R4: De R\$ 4501 a R\$ 6000; R5: Mais de R\$ 6001.

Fonte: Elaboração própria.

Analisando o perfil orçamentário dos calouros juntamente com os dados socioeconômicos é possível aferir que 77% (setenta e sete pontos percentuais) recebe auxílio dos familiares para despesas pessoais. Em virtude de serem jovens, solteiros e o horário da grade curricular ser dispersa, 90% (noventa pontos percentuais) dos calouros não trabalham. O curso de ciência contábeis destaca-se por ser o único com mais de 10% (dez pontos percentuais) dos calouros empregados, destes, 22% (vinte e dois pontos percentuais) são estagiários. Por sua vez, no curso de economia nenhum dos calouros entrevistados está exercendo atividade remunerada.

Quanto a renda mensal familiar, verifica-se que 50% (cinquenta pontos percentuais) dos calouros estão dentro da faixa mais alta utilizada na pesquisa, ou seja, acima de R\$6.001,00 (seis mil e um reais), com ênfase para os cursos de economia e medicina, onde, aproximadamente 70 (setenta pontos percentuais) dos estudantes se encontram nesta faixa, bem como estão dentre os cursos com maior percentual de auxílio financeiro dos familiares e menor percentual de calouros trabalhando, o que pressupõe que quanto maior a renda familiar, menor a necessidade do estudante de buscar atividade que o remunere. Em contrapartida, 50% (cinquenta pontos percentuais) das calouras do curso de pedagogia se encontram dentre as duas faixas de renda iniciais utilizadas na pesquisa - até R\$1500,00 e de R\$1501,00 a R\$3000,00, do que se pode aferir que são as que contam com o menor auxílio dos familiares.

4.2.2 Formandos

Neste segmento os dados socioeconômicos dos formandos de cada curso são avaliados para auferir as mudanças ocorridas durante o trajeto pela vida universitária.

Tabela 3: Dados socioeconômicos: Formandos (%)

Curso	Nº de alunos (Z)	Gênero		Idade				Primeira faculdade?		Estado civil	
		Fem.	Mas.	17 a 25	26 a 30	31 a 35	36 ou mais	Sim	Não	Solteiro	Casado
Contábeis	30	43	57	70	23	3	3	77	23	83	17
Economia	20	40	60	95	0	0	5	80	20	95	5
Enfermagem	21	90	10	71	19	5	5	90	10	90	10
Medicina	19	47	53	84	16	0	0	89	11	95	5
Pedagogia	16	94	6	75	13	0	13	69	31	81	19
TOTAL	106	60	40	78	15	2	5	81	19	89	11

Legenda: Fem.: feminino; Mas.: masculino.

Fonte: Elaboração própria.

Os formandos entrevistados foram cento e seis. Observa-se que comparado aos calouros ocorreu um aumento no percentual de pessoas casadas, porém, a maioria dos formandos continuam solteiros. Aproximadamente 20% (vinte pontos percentuais) não estão cursando sua primeira graduação e outros 22% (vinte e dois pontos percentuais) já passaram dos vinte e cinco anos. No geral, o gênero dos indivíduos está equilibrado, porém os cursos de pedagogia e enfermagem continuam compostos em sua maioria por mulheres. Já no curso de economia, quanto ao gênero, está mais nivelada, se comparado com os calouros.

Tabela 4: Perfil orçamentário e origem dos recursos: Formandos (%)

Curso	Nº de alunos (Z)	Trabalha		Área de atuação (Caso trabalhe)				Renda mensal familiar					Recebe auxílio dos familiares	
		Sim	Não	A1	A2	A3	A4	R1	R2	R3	R4	R5	Sim	Não
Contábeis	30	87	13	42	31	23	4	10	3	20	13	53	37	63
Economia	20	60	40	50	25	17	8	5	15	0	15	65	60	40
Enfermagem	21	33	67	43	57	0	0	5	10	19	38	29	62	38
Medicina	19	21	79	25	25	25	25	11	11	5	5	68	79	21
Pedagogia	16	44	56	43	14	0	43	13	19	6	19	44	63	38
TOTAL	106	53	47	43	30	16	11	8	10	11	18	52	58	42

Legenda: A1: Estagiário; A2: Servidor público; A3: Empregado empresa privada; A4: Autônomo. R1: até R\$ 1.500; R2: De R\$ 1501 a R\$ 3000; R3: De R\$ 3001 a R\$ 4500; R4: De R\$ 4501 a R\$ 6000; R5: Mais de R\$ 6000.

Fonte: Elaboração própria.

Quanto ao perfil orçamentário, a mudança mais proeminente entre os calouros e formandos reside no percentual de trabalhadores, o aumento na taxa de emprego foi de 43% (quarenta e três pontos percentuais), revertendo o cenário., por sua vez, o percentual de formandos que recebe ajuda financeira dos familiares sofreu uma redução de aproximadamente 10% (dez pontos percentuais), fato gerado pelo ingresso no mercado de trabalho.

Igualmente aos calouros, o curso de contabilidade continua em destaque por apresentar o maior número de graduandos já no mercado de trabalho. Dos entrevistados, apenas 13% (treze pontos percentuais), não detinha renda própria, outros 40 % (quarenta pontos percentuais) percebendo bolsa estágio e o restante já estão atuando no serviço público ou na iniciativa privada.

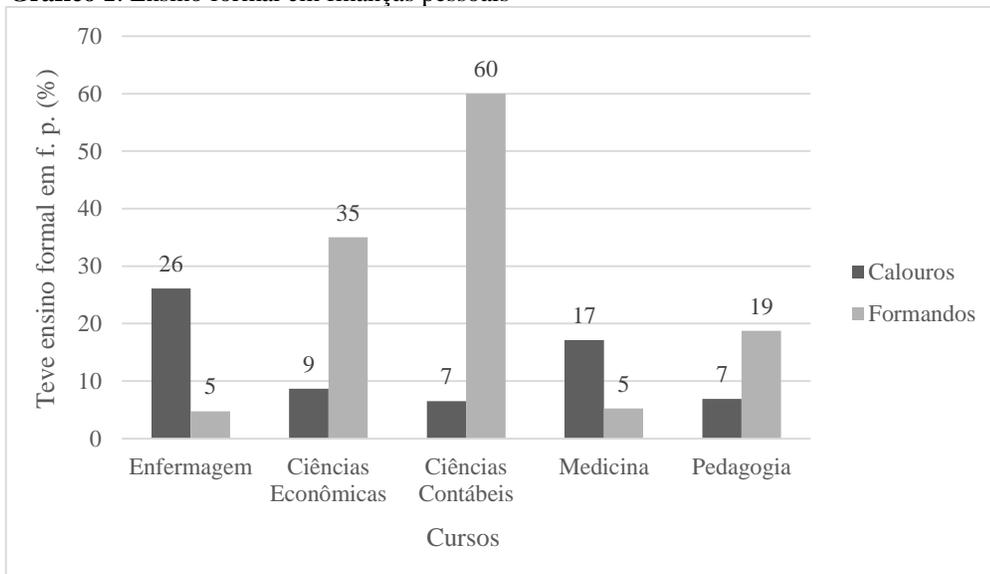
Predominância ainda da faixa de renda familiar com mais de R\$6001,00. Positivamente, ocorreu o aumento no percentual da faixa de R\$ 4501,00 a R\$ 6000,00 e diminuição da segunda faixa menos favorecida, possivelmente a mudança se deve ao aumento geral do percentual de

formandos que ingressaram mercado de trabalho. Desta feita, o público de formandos em pedagogia possui 70% (setenta pontos percentuais) entre as faixas de renda mais elevadas.

4.2.3 Comparação de resultados entre calouros e formandos

A partir deste segmento as análises avaliarão a evolução dos graduandos na sua passagem pela universidade. Será comparada entre os cursos para averiguar os diferentes impactos que cada curso tem sobre a saúde financeiras dos alunos.

Gráfico 1: Ensino formal em finanças pessoais



Fonte: Elaboração própria.

O departamento de ciências contábeis, da Universidade de Brasília, disponibiliza matéria específica, embora optativa, para o aprendizado em finanças pessoais, porém, por não se tratar de uma disciplina restrita, todos os alunos da UnB, como módulo livre. O gráfico I refere-se à quantidade de graduandos, em percentuais, que já receberam ensino formal em finanças pessoais por intermédio de disciplinas curriculares ou extracurriculares. Como pode ser observado, entre os calouros, é comum não ter recebido nenhuma educação formal em finanças pessoais. Contudo, destacaram-se os cursos de enfermagem e medicina, as quais que apresentaram maior número de calouros que tiveram o ensino em finanças pessoais.

Novamente, entre os formandos, destaca-se ciências contábeis, onde 70% (setenta pontos percentuais) alegam ter tido ensino formal em finanças pessoais provavelmente, devido a disciplina optativa no currículo do curso. Confirmando a proximidade com o conhecimento financeiro, a

faculdade de economia apresenta o segundo maior percentual 35% (trinta e cinco pontos percentuais) dos formandos com conhecimento em finanças pessoais. É curioso observar, que apesar dos maiores percentuais de calouros com educação financeira, nos cursos de enfermagem e medicina, os formandos são os que menos tiveram este ensino.

Tabela 5: Controles financeiros realizados: Calouros e Formandos (%)

Curso	Nº de alunos (Z)	Calouros				Formandos					
		Ano.	PF	DC	Nen.	Nº de alunos (Z)	Ano.	PF	DC	Out.	Nen.
Contábeis	46	26	17	4	61	30	50	60	3	27	0
Economia	23	35	22	0	48	20	50	45	0	0	15
Enfermagem	23	30	17	0	52	21	62	19	0	10	14
Medicina	35	43	14	0	49	19	11	26	0	16	53
Pedagogia	29	45	3	0	55	16	63	19	0	6	25
TOTAL	156	35	15	1	54	106	47	37	1	13	19

Legenda: Ano.: anotações; PF: planilha financeira; DC: demonstrações contábeis; Out.: outros; Nen.: nenhum. Observação: 5% dos calouros e 17% dos formandos realizam dois tipos de controle financeiro.

Fonte: Elaboração própria.

A tabela cinco, expõe quais tipos de controles financeiros são utilizados pelos calouros e formandos de cada curso. Entre os calouros, mais da metade não realiza nenhum tipo de controle, 35% (trinta e cinco pontos percentuais) utiliza contabilidade primária que consiste em anotações simples sobre suas movimentações financeiras e apenas 15% (quinze pontos percentuais) realizam planilhas financeiras, ainda contabilidade informal. Somente 1% (um ponto percentual) utiliza demonstrações contábeis para gerir suas finanças. Entre os calouros é inexistente a utilização de outros tipos de controle. Já entre os formandos, os 13% (treze pontos percentuais), fazem uso de aplicativos de celulares para gerir suas movimentações financeiras.

O percentual de calouros de contabilidade que não realiza controle financeiro é o mais elevado, no entanto, entre os formandos nenhum dos entrevistados deixa de realizar algum monitoramento financeiro e seguindo o esperado, apenas graduandos em contabilidade usam demonstrações contábeis para gerir seu orçamento. Vale ressaltar que a evolução na universidade resultou de maneira geral um aumento no controle financeiro de todos os graduandos. O único curso que não ocorreu melhora sobre esse aspecto foi o curso de medicina, onde aproximadamente metade dos calouros e formandos não realizam nenhum tipo de gestão financeira. Certamente tais

informações reforçam a ideia da necessidade de inclusão na grade curricular desde a educação infantil, de disciplinas voltadas para a educação financeira

Tabela 6: Meios de pagamento utilizados e parcelamento: Calouros (%)

Curso	Nº de alunos (Z)	À vista	Meios de pagamento				Parcelamento		Não parcela
			Crédito	Cheque especial	Empréstimos e Financiamentos	Em até 6x	Em até 12x ou mais		
Contábeis	46	98	48	2	2	37	4	59	
Economia	23	96	48	0	0	35	4	61	
Enfermagem	23	96	43	9	13	35	9	57	
Medicina	35	94	66	0	6	34	6	60	
Pedagogia	29	100	34	3	7	34	10	55	
TOTAL	156	97	49	3	5	35	6	58	

Fonte: Elaboração própria.

Os meios de pagamento utilizados sinalizam como os alunos entrevistados interagem com o mercado financeiro. Com exceção da utilização de talão de cheques, no qual correm o risco de sua emissão sem o respectivo provisionamento, ao utilizar meios de pagamento à vista o risco de endividamento é praticamente inexistente, pois não há comprometimento de recursos futuros para saldar a obrigação, o consumo é realizado mediante fundos pré-existentes, ao contrário do uso de cartão de crédito, financiamentos e empréstimos, no qual o graduando compromete recursos futuros, não necessitando dispor deles no ato da aquisição, o que aumenta o risco de endividamento.

Tabela 7: Meios de pagamento utilizados e parcelamento: Formandos (%)

Curso	Nº de alunos (Z)	À vista	Meios de pagamento				Parcelamento		Não parcela
			Crédito	Cheque especial	Empréstimos e Financiamentos	Em até 6x	Em até 12x ou mais		
Contábeis	30	97	77	3	10	50	17	33	
Economia	20	100	90	0	0	45	5	50	
Enfermagem	21	100	90	5	14	57	14	29	
Medicina	19	100	74	5	0	47	0	53	
Pedagogia	16	100	31	0	0	25	0	75	
TOTAL	106	99	75	3	6	46	8	45	

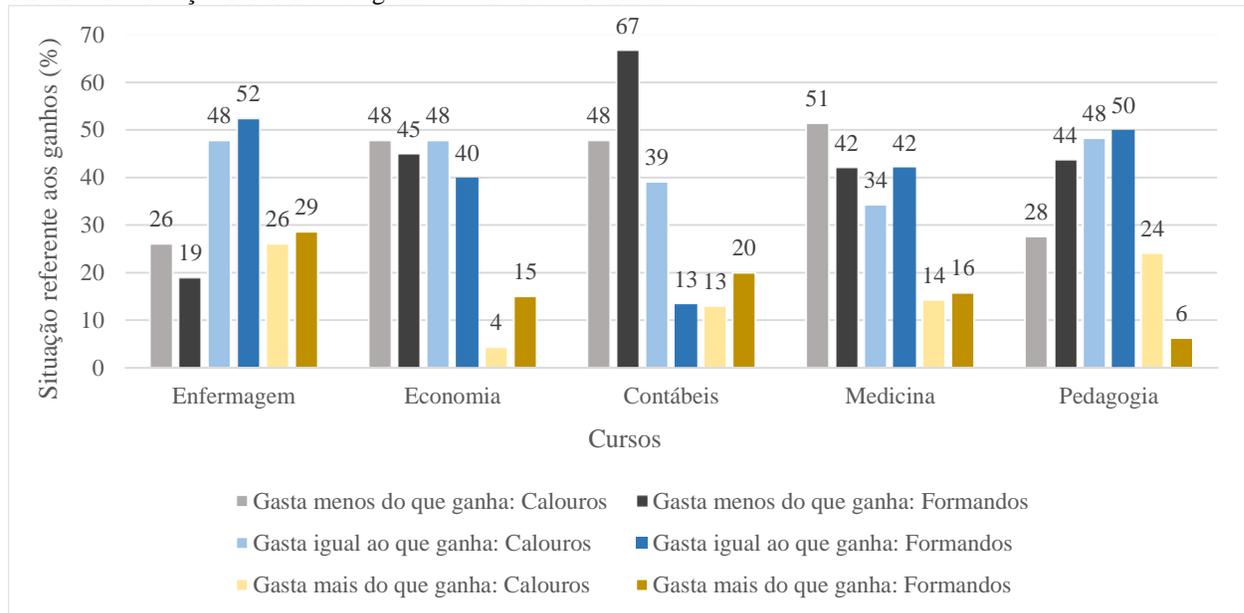
Fonte: Elaboração própria

Os meios de pagamentos à vista desta pesquisa consistem em: dinheiro, cartão de débito e cheques. De maneira geral, os estudantes utilizam meios de pagamento à vista. A pequena porção que não utiliza, compra apenas no cartão de crédito. Contudo, verifica-se diferença entre os calouros e formandos. Dos calouros para os formandos, constata-se aumento nas linhas de crédito em especial na utilização de cartão de crédito, o qual representou por volta de 26% (vinte e seis

pontos percentuais). Este dado corrobora com o ponto de vista apresentado nesta pesquisa, em que ao adentrar na universidade, o acesso e a inserção do crédito ao público universitário é ampliado, bem como a quantidade de parcelamento.

Dentre os calouros entrevistados, a faculdade de medicina é a que mais utiliza o cartão de crédito, porém com pouco parcelamento. Já entre os formandos, o crédito é utilizado 90% (noventa pontos percentuais) nas faculdades de ciências econômicas e enfermagem. Contudo, os formandos que mais se utilizam do parcelamento são os de contabilidade, 50% (cinquenta pontos percentuais) em até seis vezes e outros 17% (dezessete pontos percentuais) em até 12 vezes ou mais. Levando em consideração que este é o público que possui o maior percentual de empregados e são os mais velhos, é possível concluir que o a renda própria e a liberdade da idade geram mais espaço para o ingresso no mercado de trabalho.

Gráfico 2: Situação referente aos ganhos: Calouros e Formandos



Fonte: Elaboração própria.

Os calouros como dependentes de seus pais e desprovidos de trabalho, em sua maioria gastam igual ao que recebem. Medicina, é o único curso em que metade dos calouros gastam menos do que ganham. A alta renda mensal de seus familiares justifica tal assertiva, uma vez que, em tese, percebem maior contribuição dos familiares. Outro dado importante é que, apesar da metade dos calouros de enfermagem e pedagogia igualarem seus ganhos com seus gastos, a outra metade, diferentemente dos outros cursos, é dividida entre os que gastam mais e menos do que ganham.

Inverso dos calouros de medicina, os calouros de enfermagem e pedagogia possuem as menores rendas familiares, o que seria a possível causa para que aproximadamente 25% (vinte e cinco pontos percentuais) dos calouros gastasse mais do que recebe.

O destaque do aumento do percentual dos que passaram a gastar menos do que ganham durante a faculdade, é o curso de contabilidade. Ocorreu um aumento de 19% (dezenove pontos percentuais) em detrimento da diminuição dos que gastavam igual ao que ganhavam. Pedagogia também sofreu aumento positivo para os que gastam menos e, melhor ainda, pois foi em detrimento dos que gastavam mais do que recebiam, possivelmente um reflexo do aumento da porcentagem que passou a trabalhar ao longo da faculdade. Os demais cursos, passaram a gastar mais ou igual ao que ganham, diminuindo a taxa dos que gastavam menos. Sobressai o curso de economia, com aumento percentual de 11% (onze pontos percentuais) para os que gastam mais do que ganham.

Tabela 8: Ganhos destinados a uma poupança ou investimento: Calouros e Formandos (%)

Cursos	Calouros						Formandos					
	Nº de alunos (Z)	Menos de 10%	Entre 10 e 30%	Até 50%	Acima de 50%	Nenhum	Nº de alunos (Z)	Menos de 10%	Entre 10 e 30%	Até 50%	Acima de 50%	Nenhum
Contábeis	46	15	26	11	4	44	30	23	30	17	20	10
Economia	23	31	22	4	4	39	20	20	35	15	10	20
Enfermagem	23	26	26	9	0	39	21	33	14	5	0	48
Medicina	35	14	29	6	14	37	19	16	37	0	5	42
Pedagogia	29	17	17	14	4	48	16	19	19	13	0	50
TOTAL	156	19	24	9	6	42	106	23	27	10	8	31

Fonte: Elaboração própria.

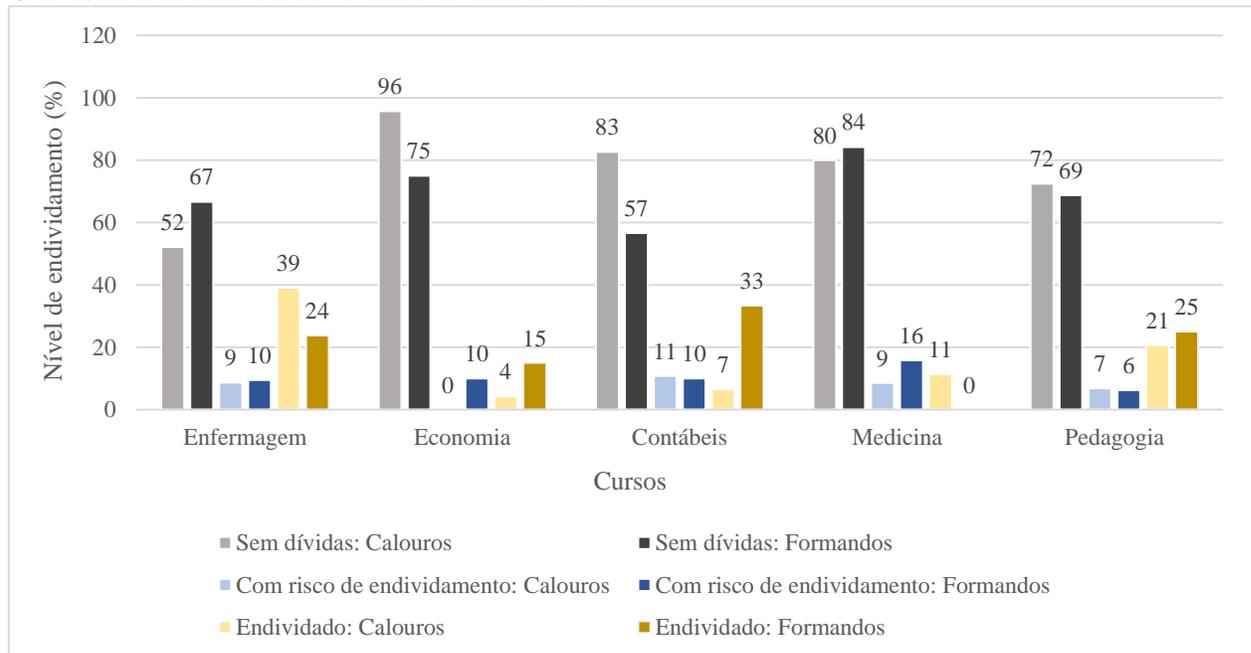
Ocorreu aumento de recursos destinados para uma poupança ou investimento em todas as categorias devido a uma redução no total percentual de alunos que não realizam nenhum tipo de economia. Porém, é interessante observar que isto somente nos dois cursos voltados ao conhecimento financeiro e econômico. Nos demais cursos houve um aumento na taxa de alunos que não realizam nenhuma economia. Por conseguinte, é plausível dizer que os cursos com conteúdo econômico financeiro levam a uma consciência de que é importante economizar e investir, diferentemente dos demais cursos.

A relação do aumento de alunos de contabilidade que passaram a gastar menos do que ganham é diretamente proporcional ao aumento de estudantes que passaram a destinar parte dos seus ganhos a algum investimento, como é possível observar na tabela 8, em que o parâmetro

“Nenhum” sofreu redução percentual de 34% (trinta e quatro pontos percentuais) dos formandos em relação aos calouros.

Para os cenários em que os graduandos passaram a gastar mais do que ganham e, ainda assim, aumentaram os recursos destinados a alguma aplicação, como o curso de economia, possivelmente o estudante adquiriu renda própria e continuou a receber recursos dos familiares, possibilitando a economia.

Gráfico 3: Nível de endividamento: Calouros e Formandos



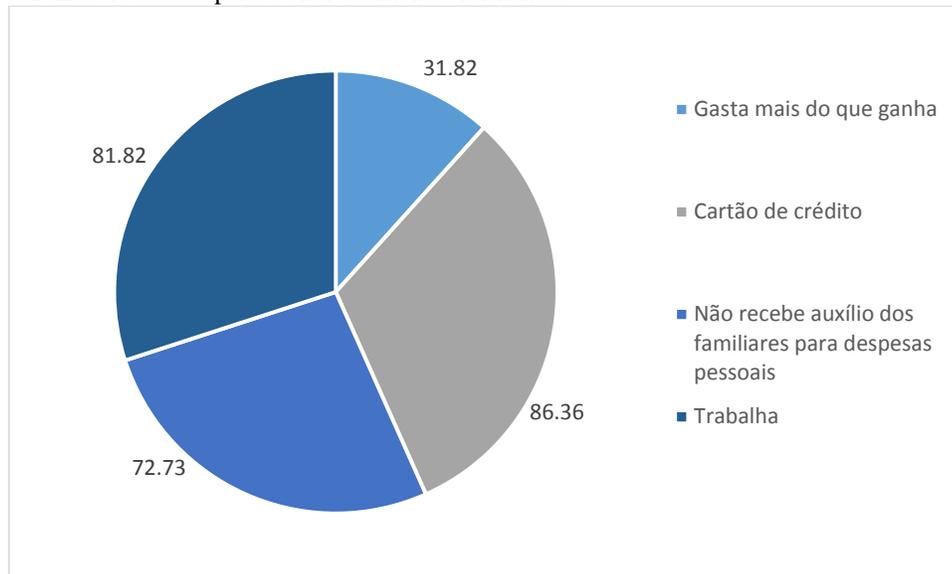
Fonte: Elaboração própria.

O nível de endividamento dos calouros pode ser dividido entre os cursos que possuem menor e maior renda familiar. Os cursos com menor renda mensal familiar: enfermagem e pedagogia, são os que apresentam os calouros mais endividados. Já nos cursos com maior renda, medicina e economia, o percentual de calouros endividados é escasso. Também é possível associar o nível de endividamento com o auxílio recebido de familiares, quanto maior o percentual de auxílio dos familiares, menor o percentual de endividados.

O percentual de endividados em relação ao total de formandos é de 21% (vinte e um pontos percentuais). O aumento do percentual de endividados dos calouros para os formandos, é maior no curso de contabilidade, 26% (vinte e seis pontos percentuais). O que é curioso, já que os formandos da faculdade de ciência contábeis apresentaram percentual superior sobre ensino formal em

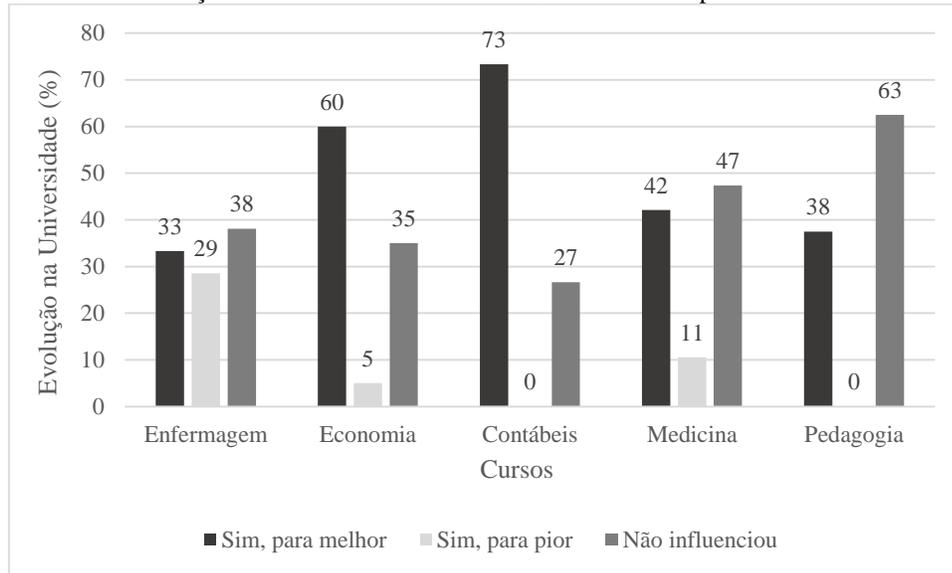
finanças pessoais, redução dos gastos sobre o que ganha e maior destinação de recursos para poupança ou investimentos.

Gráfico 4: Causas para o endividamento: formandos



Fonte: Elaboração própria.

Causas para explicar o aumento de endividados poderiam, na faculdade de contábeis, estarem atreladas ao percentual em torno de 90% (noventa pontos percentuais) de graduando já atuando no mercado de trabalho, o que favorece maior limite de crédito, possibilitando o alto grau de parcelamento que este grupo realiza, 67% (sessenta e sete pontos percentuais), de maneira que apesar de gastarem menos do que ganham (ou terem a ilusão de estarem gastando menos) e realizarem investimentos, o acúmulo de parcelas vem pesando no orçamento destes formandos. Vale ressaltar que os formandos em contabilidade também são os que menos recebem auxílio de seus familiares, diferente dos formandos de medicina, que apesar de apresentarem o menor percentual de trabalhadores, são os mais amparados pelos seus e, conseqüentemente, são os menos endividados.

Gráfico 4: Evolução sobre a saúde financeira na Universidade: apenas Formandos

Fonte: Elaboração própria.

O último questionamento realizado foi como o formando considera o impacto da passagem pela universidade sobre sua saúde financeira. Em todos os cursos houve respostas de “Não influenciou”, sobressaindo-se o de pedagogia com mais de 60% (sessenta pontos percentuais), o que faz sentido, pois, apesar da redução dos gastos em relação aos ganhos, as variações do nível de endividamento entre calouros e formandos não é expressiva neste curso.

Nas faculdades de Pedagogia e Contabilidade nenhum aluno considerou influência negativa, porém nos cursos da saúde: Enfermagem e Medicina, alguns estudantes declaram que o percurso universitário piorou sua saúde financeira, principalmente os formandos do curso de Enfermagem, com índice chegando a casa dos 30% (trinta pontos percentuais). Esta visão se contrapõe aos resultados obtidos, pois os níveis de endividamento das duas faculdades sofreram declínio, especialmente a de enfermagem.

A melhor perspectiva sobre o impacto na saúde financeira continua sendo do curso de Ciências Contábeis, 73% (setenta e três pontos percentuais) dos alunos consideram que a passagem pela universidade melhorou sua saúde financeira. Analisando os resultados da pesquisa, é possível dizer que houve um aumento do conhecimento em finanças pessoais, que possivelmente foi a causa para motivar a redução dos gastos e aumento nos investimentos realizados. Por outro lado, se comparado aos calouros, os formandos de contabilidade sofreram um aumento no nível de endividamento. Portanto chega-se à conclusão de que o impacto positivo diz respeito a aquisição do conhecimento para administrar melhor o orçamento e não o nível de endividamento. Semelhante

a faculdade de Contábeis, Economia também possui alto percentual de influência positiva e nível de endividamento aumentado, fazendo crer de que foi considerado a aquisição da consciência financeira.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O problema do aumento do endividamento do coletivo brasileiro é um agravante para o cenário nacional. Este trabalho confirmou que o ensino básico brasileiro não dispõe em sua grade curricular de disciplinas que auxiliem aos jovens como administrar seus recursos financeiros, chegando à universidade desprovidos deste conhecimento e que ainda após a passagem pela universidade, os jovens que não cursam faculdades voltadas para o ensino contábil ou econômico alegam não ter recebido o ensino formal em finanças pessoais. Este dado questiona se não seria interessante colocar em todos os cursos, que seja como optativa ou disciplina obrigatória, uma matéria voltada para a educação financeira. Pois todos nós tomamos diariamente decisões que vão afetar nossas vidas financeiras, independente do curso escolhido.

O objeto deste trabalho ousou averiguar o nível de endividamento do público universitário e analisar possíveis fatores que o influencia, dando ênfase ao curso de Ciências Contábeis como diferencial na vida financeira dos estudantes. Para a realização deste trabalho foram utilizados referenciais teóricos que reforçam a necessidade da prevenção ao endividamento, à importância da educação financeira e a contabilidade como ferramenta de auxílio contra o endividamento.

Através do estudo foi possível criar um perfil dos calouros da Universidade de Brasília, os quais em sua maioria, são jovens, solteiros, estão cursando a primeira graduação, são desprovidos de emprego e dependentes de seus familiares. Não possuem ensino formal em finanças pessoais e mais da metade não realiza nenhum tipo de controle financeiro, os que realizam utilizam apenas contabilidade primária. Mesmo na fase inicial da faculdade, quase metade dos calouros já usufruem do cartão de crédito, porém quase sessenta por cento dos que utilizam o crédito não parcelam suas compras. Os calouros geralmente gastam igual ou menos do que ganham, um pouco mais da metade destina parte de seus recursos a uma poupança ou investimento e em grande parte se consideram sem dívidas.

Os formandos são mais diferenciados, apesar da maioria ser jovem e continuar solteira, o percentual de trabalhadores dos cursos de ciências contábeis e econômicas é superior aos outros cursos. O curso de contabilidade se destaca por ser o que recebe menos auxílio de seus familiares.

Os cursos de ciências contábeis e econômicas também se sobressaem no ensino formal em finanças pessoais. Na faculdade de contábeis, sessenta por cento receberam o ensino formal

nessa área. Outro ponto relevante é que no curso de contabilidade todos os formandos realizam algum tipo de controle financeiro. Nos demais cursos o aumento dos meios de controle também foi positivo. O quesito negativo da faculdade de ciências contábeis surge do uso do crédito. Possivelmente por serem empregados (possuem maior limite) e não receberem auxílio de seus familiares para despesas pessoais, os formandos do curso de contabilidade são os que mais utilizam e parcelam no cartão de crédito, fator relevante para o crescimento do nível de endividamento desse coletivo. Em geral todos os cursos aumentaram a quantidade de meios de pagamento e número de parcelas que consomem, com exceção da faculdade de pedagogia em que o percentual de quem não parcela aumentou.

Conforme exposto no referencial teórico, o acesso ao crédito é um elemento perigoso e facilitador do endividamento, pois ele cria a ilusão de estar gastando menos mensalmente, porém ao somar o valor parcelado ao montante, supera o valor esperado. Comparando os resultados de todos os cursos, é possível concluir que os fatores que mais influenciam o nível de endividamento do público universitário é o auxílio recebido de seus familiares e o uso da linha de crédito juntamente com o parcelamento. É notável que nos cursos em que a renda mensal dos familiares é maior, maior é o percentual de alunos que recebem auxílio e menor é o nível de endividamento destes graduandos, tanto calouros como formandos. Mesmo quando gastam mais do que ganham, estes graduandos apresentam nível de endividamento inferior aos alunos que gastam menos do que recebem, o que indica uma “cobertura” orçamentária de seus familiares para seus dispêndios sobressalentes.

O curso de contabilidade foi destaque sobre o conhecimento formal em finanças pessoais, redução dos gastos em relação aos ganhos e ainda sobre a aplicação de recursos em investimentos, porém o baixo percentual de auxílio recebido de seus familiares não cobre os possíveis excedentes das parcelas utilizadas no crédito, favorecendo o “acúmulo de parcelas” e, por conseguinte, o surgimento de dívidas.

Por fim, conclui-se que o ensino formal em finanças pessoais deva ser aplicado desde a educação infantil do brasileiro até as universidades, pois este conhecimento cria a consciência da necessidade de poupar e realizar um controle e planejamento financeiro. O trabalho permite sugerir que o acesso às linhas de crédito seja mais seletivo ou menores limites sejam utilizados, evitando assim, a possibilidade de postergar as dívidas por longos períodos de tempo.

REFERÊNCIAS

AVDZEJUS, Érica E.; SANTOS, Assuele C.; SANTANTA, Juliane Oliveira. Endividamento Precoce: Uma Análise da Concessão de Crédito e dos Fatores que Influenciam no Endividamento de Jovens Universitários da Faculdade UNIME no Município de Lauro de Freitas/BA. **Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**. Anais do IX SEGeT. Rio de Janeiro, 2012.

BÊRNI, Duilio de Avila; BIANCHI, Ana Maria. **Técnicas de pesquisa em economia: transformando curiosidade em conhecimento**. São Paulo: Saraiva, 2002.

BEUREN, Ilse Maria. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 2006.

CERBASI, Gustavo. **Como organizar sua vida financeira: inteligência financeira pessoal na prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 208 p.

CHEROBIM, APMS; ESPEJO, MM dos SB. **Finanças pessoais: conhecer para enriquecer**. São Paulo: Atlas, 2010.

CYRILLO, Denise Cavallini; SAES, Maria Sylvia Macchione; BRAGA, Márcio Bobik. Tendências do consumo de alimentos e o Plano Real: uma avaliação para a Grande São Paulo. **Planejamento e Políticas Públicas**, n. 16, p. 163-195, 2009.

DA SILVA, Maria de Lourdes. **CONTABILIDADE PESSOAL Uma proposta para a contabilização do patrimônio das pessoas físicas**. 2007. 52 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

DE QUEIROZ, Elisama Helen; VALDEVINO, Rosângela Q.; DE OLIVEIRA, Auris M. A Contabilidade na Gestão das Finanças Pessoais: um estudo comparativo entre discentes do curso de Ciências Contábeis. **Revista Conhecimento Contábil - UERN/UFERSA - ISSN: 2447-2921**. Vol. 1. n. 1. 2015.

DIAS, Suzi Elen Ferreira; DOS SANTOS, Rosilene Maria; MARTINS, Vinicius; ISABELLA Giuliana. Efeitos das estratégias de marketing de compras coletivas sobre o comportamento impulsivo. **REMark**, v. 13, n. 3, p. 138-151, 2014.

DOS SANTOS, Thiago; DE SOUZA, Maria José Barbosa. Fatores Que Influenciam O Endividamento De Consumidores Jovens. **Revista Alcance (Online)**, v. 21, n. 1, p. 152-180, 2014.

GONÇALVES, Eugênio Celso; BAPTISTA, Antônio Eustáquio. **Contabilidade geral**. 7ª ed. São Paulo: Atlas. 2011.

HENN, Jaine. **A aplicabilidade dos conceitos e técnicas da contabilidade nas finanças pessoais: estudo realizado com os acadêmicos formandos de Ciências Contábeis 2015**. 2015. 75 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis), Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma, 2015. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/handle/1/3576>>. Acesso em: 12 de abril de 2016.

KAWAUTI, Marcela. **Inadimplência abre o ano com alta em todas as regiões pesquisadas, mostra indicador do SPC Brasil**, 2016. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/imprensa/noticia/1163>>. Acesso em: 23 de fev. 2016.

LIZOTE, Suzete Antonieta; DE SIMAS, Jaqueline; LANA, Jeferson. Finanças Pessoais: um Estudo Envolvendo os Alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina. **Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**. Anais do IX SEGeT. Resende, 2012.

NIYAMA, Jorge Katsumi; SILVA, Cesar Augusto Tibúrcio. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 3ª ed. 2013. 338 p.

PAULA, Denis. O sucesso do Plano Real na economia brasileira. **Jornal eletrônico Faculdades Integradas Vianna Júnior**, maio de 2010. Ano II, Ed. I. Disponível em: <http://www.viannajr.edu.br/files/uploads/20140224_084806.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2016.

RASSIER, Leandro. **Conquiste sua liberdade financeira: organize suas finanças e faça o seu dinheiro trabalhar para você**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 168 p.

RODRIGUES, Marilú Rodriguez E.; STREHLAU, Suzane. Como Ensinar os Jovens Universitários a Aprender Lidar com o Seu Dinheiro. **III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos; II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade**. São Paulo, 2014.

SAITO, André Taue. **Uma contribuição ao desenvolvimento da educação em finanças pessoais no Brasil**. 2007. Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-28012008-141149/>>. Acesso em: 23 fev. 2016.

SBICCA, Adriana; FLORIANI, Vinícius; JUK, Yohanna. Expansão do crédito no Brasil e a vulnerabilidade do consumidor. **Revista Economia & Tecnologia**, v. 8, n. 4, p. 05-16, 2012.

SPC BRASIL. **46% dos brasileiros não controlam seu orçamento revela pesquisa do SPC Brasil**, 2016. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/1201>>. Acesso em: 23 de fev. 2016.

TEIXEIRA, Eleonora França. Jovem Universitário e o Crédito. **Conversas & Controvérsias**, v. 1, n. 1, p. 57-78, 2010.

VIEIRA, Joana Francisco. **A relação entre endividamento e falta de planejamento financeiro pessoal em um grupo de acadêmicos de sétima fase de uma universidade do município de Criciúma–SC**. Monografia (Trabalho de Conclusão do Curso de Administração) - Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Santa Catarina, 2014.

VILAIN, Juliana Safanelli; PEREIRA, Maurício Fernandes. O impacto do status no planejamento financeiro pessoal: estudo de caso com os advogados de Florianópolis, Santa Catarina. **Gestão & Planejamento-G&P**, v. 14, n. 3, p. 470-488, 2013.

ANEXO – Questionário aplicado aos alunos da Universidade de Brasília - UnB

Prezado Acadêmico,

Este questionário visa avaliar a saúde financeira dos alunos de diferentes cursos da UnB e subsidiará estudo de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Ciências Contábeis de *Juliana Hannad C. M. Corrêa*. Solicito a gentileza de preencher com o máximo de atenção para que os resultados reflitam a realidade.

1. Dados Socioeconômicos					
1.1 Gênero	<input type="checkbox"/> Feminino		<input type="checkbox"/> Masculino		
1.2 Idade	<input type="checkbox"/> 17 a 25 anos	<input type="checkbox"/> 26 a 30 anos	<input type="checkbox"/> 31 a 35 anos	<input type="checkbox"/> 36 anos ou mais	
1.3 É a primeira faculdade?	<input type="checkbox"/> Sim		<input type="checkbox"/> Não		
1.4 Estado Civil	<input type="checkbox"/> Solteiro	<input type="checkbox"/> Casado	<input type="checkbox"/> Divorciado	<input type="checkbox"/> Viúvo	
2. Perfil orçamentário e origem dos recursos					
2.1 Trabalha?	<input type="checkbox"/> Sim		<input type="checkbox"/> Não		
2.2 Área de atuação (caso trabalhe)	<input type="checkbox"/> Estagiário	<input type="checkbox"/> Servidor Público	<input type="checkbox"/> Empregado empresa privada	<input type="checkbox"/> Autônomo	
2.3 Faixa de renda mensal familiar	<input type="checkbox"/> Até R\$1.500	<input type="checkbox"/> De R\$1.501 a R\$ 3.000	<input type="checkbox"/> De R\$ 3001 a R\$4.500	<input type="checkbox"/> De R\$4.501 a R\$6.000	<input type="checkbox"/> Mais de R\$6.001
2.4 Recebe auxílio de familiares para cobrir despesas pessoais (mesada, eventuais contribuições...)?					
<input type="checkbox"/> Sim			<input type="checkbox"/> Não		
3. Educação financeira					
3.1 Teve ensino formal em finanças pessoais? (Cursos extracurriculares ou disciplinas curriculares).					
<input type="checkbox"/> Sim			<input type="checkbox"/> Não		
3.2 Qual tipo de controle financeiro realiza? (Pode assinalar mais de uma alternativa).					
<input type="checkbox"/> Anotações	<input type="checkbox"/> Planilhas financeiras (Excel)	<input type="checkbox"/> Demonstrações contábeis (ex: BP, DFC, DRE...)	<input type="checkbox"/> Outros. Quais? _____	<input type="checkbox"/> Nenhum	
4. Comportamento financeiro					
4.1 Quais meios de pagamento você utiliza? (Pode assinalar mais de uma alternativa).					
<input type="checkbox"/> Dinheiro	<input type="checkbox"/> Cartão de débito		<input type="checkbox"/> Cartão de crédito	<input type="checkbox"/> Cheque especial	
<input type="checkbox"/> Cheques	<input type="checkbox"/> Crediário (considere também cartões de lojas)		<input type="checkbox"/> Empréstimos	<input type="checkbox"/> Financiamentos	
<input type="checkbox"/> Outros. Quais? _____					
4.2 Você costuma parcelar suas compras?					
<input type="checkbox"/> Em até 3 vezes	<input type="checkbox"/> Em até 6 vezes	<input type="checkbox"/> Em até 12 vezes	<input type="checkbox"/> Superior a 12 vezes	<input type="checkbox"/> Não parcela	
4.3 Como você considera sua situação financeira atual referente aos ganhos?					
<input type="checkbox"/> Gasta mais do que ganha		<input type="checkbox"/> Gasta igual ao que ganha		<input type="checkbox"/> Gasta menos do que ganha	
4.4 Você costuma destinar parte de seus ganhos para uma poupança ou investimento?					
<input type="checkbox"/> Menos de 10%	<input type="checkbox"/> Entre 10% e 30%	<input type="checkbox"/> Até 50%	<input type="checkbox"/> Acima de 50%	<input type="checkbox"/> Não faz qualquer economia	
4.5 Como você considera seu nível de endividamento hoje?					
<input type="checkbox"/> Sem dívidas	<input type="checkbox"/> Com risco de endividamento		<input type="checkbox"/> Pouco endividado	<input type="checkbox"/> Endividado	
5. (Apenas para formandos). Você considera que a passagem pela universidade influenciou sua saúde financeira?					
<input type="checkbox"/> Sim, para melhor		<input type="checkbox"/> Sim, para pior		<input type="checkbox"/> Não influenciou	

